Uso de Esteroides Anabólicos Androgênicos: Benefícios, Riscos e Implicações em Saúde Pública

Autor(res)

Evelyn Santos Cruz
Diogo Rodrigues Leme
Paulo Roberto Ferrari Zampieri

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

Os esteroides anabólicos androgênicos (EAA) são substâncias sintéticas derivadas da testosterona, desenvolvidas inicialmente para fins terapêuticos, como no tratamento de hipogonadismo, anemias, sarcopenia e algumas doenças crônicas. Entretanto, seu uso extrapolou o campo médico e tornou-se amplamente difundido em academias, principalmente entre jovens adultos em busca de ganhos estéticos e de desempenho físico. Estudos nacionais e internacionais apontam o crescimento preocupante do consumo desses compostos de forma indiscriminada, transformando o fenômeno em um problema de saúde pública. O uso sem supervisão médica está associado a uma vasta gama de efeitos adversos graves. No sistema cardiovascular, pode causar hipertensão, trombose e aumento do colesterol LDL. No fígado, está ligado a hepatotoxicidade e neoplasias. Além disso, os EAA podem desencadear ou agravar distúrbios psiquiátricos, como depressão, agressividade (a conhecida "raiva esteroide") e dependência química. Em homens, há risco de atrofia testicular, ginecomastia e infertilidade. Em mulheres, os efeitos são ainda mais pronunciados e muitas vezes irreversíveis, incluindo virilização, clitoromegalia, distúrbios menstruais e alopecia. A busca por um corpo idealizado, impulsionada pelas redes sociais e pela cultura da imagem, aliada à fácil aquisição ilegal pela internet, faz com que muitos usuários ignorem os perigos. A automedicação, com ciclos de dosagens altíssimas e sem qualquer acompanhamento, amplifica exponencialmente os riscos. Essa prática, longe de ser um sinônimo de saúde, representa uma grave ameaça ao bem-estar físico e mental, exigindo campanhas de conscientização e políticas públicas específicas para seu enfrentamento.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo integrar os principais achados da literatura científica sobre o uso de esteroides anabólicos androgênicos. Busca os efeitos benéficos relatados pelos usuários, como ganhos de massa muscular, força e performance, como os severos riscos adversos à saúde, incluindo danos cardiovascular, hepático e endócrino.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa baseada em cinco artigos científicos previamente selecionados. Foram incluídos estudos de caráter observacional, experimental e de revisão sistemática, contemplando diferentes abordagens: (Estudos de campo com praticantes de musculação, Pesquisas clínicas e de revisão sobre os efeitos fisiológicos e endocrinológicos, Estudos experimentais em modelos animais (ratos Wistar) para avaliação de toxicidade reprodutiva). Os dados foram analisados e integrados de maneira comparativa, buscando identificar pontos comuns e divergências.

Resultados e Discussão

Estudos experimentais em ratos reforçam os achados clínicos. O uso de decanoato de nandrolona, estanozolol e oximetolona resultou em redução da qualidade espermática, alteração da morfologia testicular e queda dos níveis hormonais (FSH, LH e testosterona). A recuperação após suspensão do uso foi parcial e dependente da substância, sendo a nandrolona a de maior toxicidade reprodutiva. A literatura mostra que usuários de EAA frequentemente associam o consumo a efeitos desejáveis como aumento da massa muscular, maior força física, aceleração da recuperação pós-exercício, melhora da libido e aumento da autoestima. Tais benefícios, embora reais, ocorrem em paralelo a uma ampla gama de riscos adversos que comprometem diferentes sistemas fisiológicos.
Os esteroides anabólicos androgênicos, embora possuam aplicações clínicas legítimas, apresentam riscos significativos quando utilizados de forma indiscriminada. A busca por resultados estéticos rápidos tem levado à banalização do consumo, principalmente entre jovens, com graves repercussões cardiovasculares, hepáticas, endócrinas, reprodutivas e psicológicas.

Conclusão

Evidências experimentais e
clínicas confirmam que alguns danos podem ser irreversíveis ou persistirem mesmo após a suspensão do uso. Nesse sentido, o problema deve ser tratado como uma questão de saúde pública, exigindo campanhas educativas, fiscalização mais rigorosa e acompanhamento médico especializado para prevenir e minimizar os riscos associados.

Referências

DEUS JUNIOR, Ramão Souza de. Avaliação da toxicidade reprodutiva de anabolizantes em ratos Wistar adultos. 2019. Tese (Doutorado em Biologia Celular e Estrutural) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019

SILVA, Rander Rafael; GOMES, Pedro Henrique Oliveira; MAGALHÃES, Marcelo José da Silva de. Uso de esteroides anabolizantes no exercício físico: uma revisão sistemática. Revista Bionorte, Montes Claros, v. 12, n. 2, p. 468-479, jul./dez. 2023. DOI: https://doi.org/10.47822/bn.v12i2.498 Artigo em periódico

ROCHA, Alan; ARAÚJO, Mateus Lucas Xavier de; AZEVEDO, Maria de Lourdes da Silva Gomes de; SILVA, Danielle Alice Vieira da; SALDANHA-FILHO, Albérico José de Moura. Efeitos hepatotóxicos decorrentes do uso de esteroides anabolizantes por homens saudáveis. Revista UNIT, Maceió, 2018. Disponível em: https://link.springer.com/journal/40279. Acesso em: 11 set. 2025